Documentário sobre Glória Gaynor chega ao streaming Lifetime e narra a trajetória de mais de 50 anos de carreira da lenda da disco music

Heidi Gutman/American Broadcasting Companies/ Divulgação

História de uma rainha

Gloria Gaynor ganha primeira cinebiografia sobre sua carreira

POR MARIANA REGINATO*

Produzido por Robin Roberts, jornalista e apresentadora do *Good morning America*, o filme *Gloria Gaynor: I will survive* é a primeira cinebiografia da cantora e está disponível, exclusivamente, no streaming Lifetime. Dona de uma das canções mais tocadas do mundo, Gloria Gaynor, hoje com 81 anos, é inspiração para o longa, que mostra mais de 50 anos de sua trajetória como artista.

Interpretada por Joaquina Kalukango, Gloria Gaynor é conhecida como uma das grandes vozes da história da música e ganhou o título de rainha da disco music. A cinebiografia busca retratar alguns dos desafios pessoais da cantora, como a perda da mãe e um divórcio conturbado. Gloria participa como produtora executiva do longa.

Para a cantora, um dos objetivos principais do filme é compartilhar esperança, coragem e fé, assim como faz com suas canções. "Quero que as pessoas conheçam um pouco da minha vida privada e reconheçam que é possível superar o que for preciso. Celebrem a tenacidade e se sintam empoderados", destacou em coletiva de imprensa.

Afinidade com o público LGBTQIAPN+

I will survive, uma das maiores canções de todos os tempos, tornou-se quase um hino para a comunidade LGBTQIAPN+ e é a favorita da cantora. "É minha favorita pelo que faz com o público, é meu propósito levantar as pessoas, sei que quando performo essa nos shows, é um momento que vai marcar a vida do público, eles levam para casa esse encorajamento", comenta.

Sobre o público LGBTQIAPN+, Gloria sente que cumpriu o que deveria por meio da ligação da comunidade com a canção. "Fiz o que deveria fazer com essa música, empoderar pessoas. Sinto que essa música fez isso para mim e para o meu público. Fico muito feliz de ver pessoas regravando, imitação é o maior dos elogios", brinca a norte-americana.

Para ela, o maior desafio da cinebiografia foi colocar uma vida inteira em uma hora de filme, e a sua fé era um dos pilares a serem retratados para a artista. "Queria que as pessoas vissem minha fé. O momento mais difícil de colocar no filme foi a perda da minha mãe. Foi o pior momento da minha vida e demorei uma vida para aprender a viver sem ela", compartilha Gloria, que perdeu a mãe aos 25 anos. "Quero que as pessoas reconheçam que sem fé em Deus, *I will survive* seria apenas uma frase de efeito, não tem significado sem fé", destaca.

Como alguns dos melhores momentos de seu meio século como artista, Gloria Gaynor destacou sua passagem pela América Latina. "Muitas memórias boas na América Latina, nunca irei esquecer estar no hotel e as pessoas gritando meu nome na parte de fora. Guardo muito essa memória e tenho muito amor por esses países", finaliza a cantora.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**